

*Fé*

*C. H. Spurgeon*



Projeto  
Spurgeon

# Fé

C. H. Spurgeon

# Fé

Nº 107

Sermão pregado na manhã de domingo, 14 de dezembro de 1856,  
*Por Charles Haddon Spurgeon,*  
No Music Hall, Royal Surrey Gardens.

***“Sem fé é impossível agradar a Deus.”***  
***Hebreus 11:6.***

O Catecismo da histórica Assembleia de Westminster pergunta: “Qual o fim principal do homem? E sua resposta é: “Glorificar a Deus e alegrar-se nEle para sempre.” A resposta é perfeitamente correta. Ainda que também houvera sido igualmente correta, se houvera sido mais curta. O fim principal do homem é “agradar a Deus”, pois ao fazê-lo (não necessitamos afirmá-lo, porque é um feito fora de toda dúvida), se agradará a si mesmo. O fim principal do homem nesta vida e na vindoura, assim cremos, é agradar a Deus, seu Criador. Se um homem agrada a Deus, faz o que mais lhe convém para seu bem-estar temporal e eterno. O homem não pode agradar a Deus sem atrair para si muita felicidade, pois se alguém agrada a Deus, é porque Deus o aceita como Seu filho.

Isto é assim porque Ele outorga as bênçãos da adoção, derrama sobre ele a abundância da Sua graça, o abençoa nesta vida e lhe assegura uma coroa de vida eterna, que ele usará e que brilhará com um lustre inesgotável, todavia quando todas as coroas da glória terrena tenham sido desfeitas. Pelo contrário, se um homem não agrada a Deus, inevitavelmente atrai para si penas e sofrimentos nesta vida. Coloca vermes e podridão nas portas de todas as suas alegrias. Enche sua almofada mortuária com espinhos e aumenta o fogo eterno com carvões ardentes que vão a consumi-lo eternamente.

O homem que agrada a Deus, mediante a graça divina, vai peregrinando até a última recompensa que esperam aqueles que amam e temem a Deus. Mas o homem que desagrade a Deus tem que ser retirado da presença de Deus, e conseqüentemente, do gozo da felicidade. Assim diz as Escrituras. Se estivermos certos quando declaramos que agradar a Deus é ser feliz, então a única pergunta importante é: “Como posso agradar a Deus?” E há algo muito solene no que diz nosso texto: “Sem fé, é impossível agradar a Deus.”

Ou seja, você pode fazer o que queiras, esforçar-se tanto quanto possa, viver da maneira mais excelente que queiras, apresentar os sacrifícios que deseje, distinguir-te como possa em tudo aquilo que é honrável e de boa reputação; contudo, nada disso pode ser agradável a Deus, a menos que leve o ingrediente da fé. Como disse o Senhor aos

judeus: “Em toda oferenda, oferecerás sal”, assim Ele diz a nós: “Em tudo o que fazes, deves trazer fé, pois do contrário, sem fé é impossível agradar a Deus.”

Esta é uma antiga lei. Tão velha como o primeiro homem. Tão logo como Caim e Abel vieram ao mundo e se transformaram em homens, Deus fez uma proclamação prática desta lei que “sem fé é impossível agradá-Lo.” Caim e Abel, em um dia muito ensolarado erigiram dois altares, um junto ao outro. Caim tomou dos frutos das árvores e da abundância da terra, e colocou tudo sobre seu altar. Abel trouxe dos primogênitos dos seus rebanhos, e colocou sobre seu altar. Ia-se decidir qual dos dois sacrifícios Deus aceitaria. Caim havia trazido o melhor que tinha, mas o trouxe sem fé. Abel trouxe seu sacrifício, com fé em Cristo. Agora, qual seria melhor recebido? As ofertas eram iguais em valor; no que se refere à qualidade, eram igualmente boas. Em qual desses altares desceria o fogo do céu? Qual o Senhor Deus consumiria com o fogo do Seu agrado? Oh, vejo que a oferta de Abel arde e que o semblante de Caim decaiu, pois a Abel e sua oferta Deus olhou com agrado, mas não viu com agrado a Caim e sua oferta.

Assim sempre será, até que o último homem seja reunido no céu. Nunca haverá uma oferta aceitável que não esteja temperada com a fé. Não importa quão boa seja, com a mesma boa aparência daquela que tem fé: entretanto, a menos que a fé esteja com ela, Deus nunca a aceitará, pois Ele declara: “*sem fé é impossível agradar a Deus.*” Vou tratar de resumir meus pensamentos esta manhã e serei tão breve quanto seja possível, sendo às vezes consistente com uma explicação completa do tema. Primeiro vou *expor* o que é a fé. Em seguida vou *argumentar* que sem fé é impossível ser salvo. Em terceiro lugar vou *perguntar*: *Você tem a fé que agrada a Deus?* Então, vamos ter uma *exposição, um raciocínio e uma pergunta.*

## I. Em primeiro lugar, A EXPOSIÇÃO. *O que é a fé?*

Os antigos escritores, que eram sumamente sensatos, pois vocês deverão notado que os livros que foram escritos há uns duzentos anos pelos velhos Puritanos, tem mais sentido em uma só linha do que se encontra em uma página inteira de nossos livros atuais, e contém mais sentido em uma só página, que todo o sentido que se possa encontrar em um volume inteiro de nossa teologia atual. Os antigos escritores nos dizem que a fé se compõe de três elementos: primeiro, *conhecimento*; segundo, *aceitação*; e depois, *confiança*; Ou seja, apropriar-se do conhecimento ao qual lhe damos nossa aceitação e o fazemos nosso ao confiar nEle.

**1.** Então, comecemos pelo princípio. O primeiro elemento da fé é o *conhecimento*. Um homem não pode crer no que não conhece. Esse é algo claro e evidente. Se eu não escutei nada acerca de algo por toda a minha vida e não o conheço, não posso crê-lo. E, contudo, há algumas

peessoas que tem uma fé como a do mineiro em uma mina de carvão que, quando lhe perguntaram no que ele cria, respondeu: “Eu creio no que crê a Igreja.” E, o que crê a Igreja? O mineiro responde: “A Igreja crê no que eu creio.” Por favor, me diga, o que creem você e a Igreja? “Pois nós dois cremos no mesmo.”

Este homem não cria em nada, exceto que a Igreja estava certa, mas em que, ele não podia dizer. É inútil que um homem afirme: “sou crente” e, contudo, não saiba em que crê. Eu conheci a pessoas assim. Um sermão foi violentamente pregado a deixar os nervos a flor da pele. O pregador clamou: “Creiam! Creiam! Creiam!”. E as pessoas rapidamente colocam na cabeça que eram crentes e saíram da Igreja dizendo: “Sou crente.”

E pergunte-se a eles: “Diga-me em que crês?” Não poderiam dar uma razão da esperança que há neles. Eles creem que tem a intenção de ir à Igreja no próximo domingo. Pretendem unirem-se a esse tipo de gente. Pretendem cantar com muita emoção e ter delírios maravilhosos. Como consequência de tudo isso, acreditam que serão salvos. Mas não podem dizer no que é que creem. Pois, não creio na fé de ninguém a menos que ele conheça o que crê. Se ele diz “Eu creio” e não sabe no que crê, como isso pode ser essa uma fé verdadeira? O Apóstolo disse: *“Como crerão naquele de quem nada ouviram? E como crerão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não foram enviados?”*

Para que haja uma fé verdadeira, é necessário que o homem saiba algo da Bíblia. Ouçam-me, essa é uma época em que não se valoriza mais a Bíblia como antes. Há uns cem anos o mundo estava saturado de intolerância, crueldade e superstição. A humanidade sempre corre de um extremo a outro e agora temos ido ao outro extremo. Naquela época dizia-se: “Só uma fé é a verdadeira, sufoquemos todas as demais por meio do tormento e da espada.” Agora, se diz: “Não importa que nossos credos se contradigam, todos são válidos.”

Se usássemos o bom senso saberíamos que isto não é assim. Mas alguns respondem: “Tal e tal doutrina não deve ser pregada e não deve ser crida.” Então, meu amigo, se não necessita ser pregada, não necessitava ser revelada. Você despreza a sabedoria de Deus quando afirma que uma doutrina não é necessária; pois isso equivale a dizer que Deus revelou algo que não é necessário e Deus não seria tão sábio fazendo quer seja mais do que o necessário ou menos do necessário. Nós cremos que os homens devem estudar toda doutrina que vem da Palavra de Deus e que sua fé deve ser baseada na totalidade das Escrituras Sagradas, especialmente em tudo relativo à Pessoa de nosso sempre bendito Redentor.

Deve existir certo grau de conhecimento antes de que possa haver fé. “Esquadrinhas as Escrituras”, pois, “porque nelas julgais ter vida eterna; e são elas que dão testemunho de Cristo.” Como resultado de

esquadrinha e ler, vem o conhecimento, e pelo conhecimento vem a fé e pela fé vem a salvação.

**2.** Mas um homem pode saber algo, e, contudo pode não ter fé. Pode saber algo e não crer nele. Por conseguinte, o *consentimento* deve acompanhar a fé; isto é, devemos crer no que conhecemos e ter a certeza que é a verdade de Deus. Agora, para ter fé, não só basta que eu leia as Escrituras e as entenda, mas devo recebê-las em minha alma como a própria verdade do Deus vivente. E com devoção e com todo meu coração devo receber todas as Escrituras como inspiradas pelo Altíssimo, contendo toda a doutrina que Ele requer que eu creia para minha salvação.

Não está permitido dividir as Escrituras e crer somente naquilo que te pareça bem. Não se lhe permite crer nas Escrituras pela metade, pois se fazes isso de propósito, não tens a fé que unicamente vê a Cristo. A fé verdadeira dá seu total consentimento as Escrituras. Pega uma página e diz “não importa o que se encontre nessa página, eu creio nela.” Passa ao seguinte capítulo e diz: “Aqui há algumas coisas difíceis de entender que os indoutos e os inconstantes distorcem, tal como o fazem com o resto das Escrituras, para sua perdição. Mas por mais difíceis que sejam, eu creio nelas.”

Considere *a Trindade*. Não podem entender a Trindade em Unidade, mas crê nela. Vê o sacrifício da expiação. Há algo difícil na nesse conceito, mas crê nele. E seja o que seja que esteja contido na revelação, beije este livro com devoção e diga: “Eu o amo todo, dou meu pleno, sincero e livre consentimento a cada uma de suas palavras, seja uma ameaça ou uma promessa, um provérbio, um preceito, ou uma bênção.” Como tudo é Palavra de Deus, tudo é absolutamente verdadeiro. Isso é o que eu creio. Todo aquele que queira ser salvo deve conhecer as Escrituras e deve dar-lhes seu total consentimento.

**3.** Mas um homem pode ter tudo isto e, contudo, não ter a fé verdadeira. Pois o principal da fé está no terceiro elemento, ou seja, na *confiança na Verdade*. Não somente em crer nela, mas em fazê-la nossa e descansar nela para nossa salvação. Repousar na Palavra era a palavra que utilizavam os velhos pregadores. Compreenderás esta palavra apoiando-se nela dizendo: “Esta é a Verdade, a Ela confio minha salvação.” Agora, a fé verdadeira, em sua essência mesma se baseia nisto: em *apoiar-se em Cristo*. Não me salvará se somente sei que Cristo é um Salvador. Mas me salvará se confio nEle para que seja *meu* Salvador.

Não serei livrado da ira vindoura crendo que sua expiação é suficiente, mas serei salvo quando faça dessa expiação minha confiança, meu refúgio e meu tudo. A essência, a essência da fé está nisto: colocar-se sobre a promessa. O salva-vidas que permanece a bordo de um barco não pode ser um instrumento de salvação do

homem que está se afogando, nem tampouco a convicção que o salvavidas é um excelente e efetivo ajudador, pode salvá-lo. Não! É necessário que ele o tenha ao redor dos seus lombos, ou em suas mãos. De outra maneira, se afogará.

Para utilizar um velho e conhecido exemplo: suponhamos que no aposento mais alto de uma casa está acontecendo um incêndio. As pessoas se amontoam na rua. Uma pessoa se encontra na habitação que está em chamas. Como escapará? Não pode saltar para baixo: morreria de imediato. Um homem forte exclama: “Salta em meus braços!” Uma parte da fé é crer que o homem está ali, e outra parte da fé é crer que o homem é suficientemente forte para segurá-lo. Mas a essência da fé está em atirar-se nos braços deste homem. Essa é a prova da fé e sua verdadeira essência.

Então, pecador, você deve saber que Cristo morreu pelo pecado. Deve compreender que Cristo pode salvar e também deve crer que você não será salvo enquanto não confia que Ele é teu Salvador, e que o é para sempre. Como disse Hart em seu hino, que realmente expressa o Evangelho –

**“Confia nEle, confia plenamente,  
Não confie em nenhum estranho.  
Nada, senão somente Jesus  
Pode fazer o bem ao pecador desamparado.”**

Esta é a fé que salva. E sem importar quão ímpia tenha sido sua vida até agora, esta fé, se lhe é dada neste momento, apagará todos os teus pecados, mudará sua natureza e te fará um homem novo em Cristo Jesus. Lhe conduzirá a viver uma vida santa e fará sua salvação eterna tão segura, como se um anjo lhe levasse nesta manhã em suas resplandecentes asas e lhe transportasse de imediato ao céu. Você tem esta fé? Esta é uma pergunta de suma importância. Pois, enquanto que com fé os homens são salvos, sem fé são condenados.

Como disse Thomas Brooks em um de seus admiráveis trabalhos: “Aquele que crê no Senhor Jesus Cristo será salvo, ainda que seus pecados sejam muitos. Mas aquele que não crê no Senhor Jesus Cristo será condenado, ainda que seus pecados sejam poucos.” Você tem fé? Pois o texto declara “Sem fé é impossível agradar a Deus.”

**II.** Agora chegamos ao ARGUMENTO: *porque sem fé, não podemos ser salvos.*

Pois bem, há alguns cavalheiros aqui presentes que dizem: “Agora veremos se o Sr. Spurgeon possui algo de lógica.” Não, senhores, não o farão, porque nunca pretendi exercitar a lógica. Espero ter a lógica que possa falar ao coração dos homens. Não me inclino a usar a lógica mental, que é muito menos poderosa, se posso ganhar o coração dos

homens de outra maneira. Mas se fosse necessário, não me daria medo demonstrar que conheço mais de lógica e de muitas outras coisas que os “homenzinhos” que se incomodam em querer me censurar. Seria bom se soubessem controlar suas línguas, pois isto é, ao menos, uma parte fina da retórica.

Meu argumento será tal que confio em falar ao coração e à consciência, ainda que não agrade exatamente em tudo àqueles que gostam dos discursos bem elaborados por filosofias e silogismos –

**“Quem poderia dividir um cabelo, partindo-o  
Entre seu lado oeste e seu lado noroeste.”**

1. *“Sem fé é impossível agradar a Deus.”* Nunca aconteceu um caso registrado na Escritura de alguém que tenha agradado a Deus sem fé. O capítulo 11 do Livro de Hebreus é o capítulo dos homens que agradaram a Deus. Escutem seus nomes: *“Pela fé Abel ofereceu a Deus o mais excelente sacrifício.”* *“Pela fé Enoque foi trasladado.”* *“Pela fé Noé construiu a Arca.”* *“Pela fé Abraão ofereceu obedeceu para sair ao lugar que havia de receber como herança.”* *“Pela fé habitou estrangeiro na terra prometida.”* *“Pela fé Sara deu a luz a Isaque.”* *“Pela fé ofereceu a Abraão a Isaque como sacrifício.”*

*“Pela fé Moisés recusou os tesouros dos egípcios.”* *“Pela fé abençoou Isaque a Jacó.”* *“Pela fé Jacó abençoou a cada um dos filhos de José.”* *“Pela fé José a beira da morte, lembrou do Êxodo dos filhos de Israel.”* *“Pela fé passaram o Mar Vermelho como por terra seca.”* *“Pela fé caíram os muros de Jericó.”* *“Pela fé Raabe, a prostituta, não pereceu.”* *“E o que mais digo? Porque o tempo me faltaria contando de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, assim como de Samuel e dos profetas.”*

Todos estes foram homens de fé. Outros que são mencionados nas Escrituras, também fizeram algo. Mas Deus não os aceitou. Alguns homens se humilharam e, contudo, Deus não os tem salvado. Assim fez Acabe, mas seus pecados não foram perdoados nunca. Muitos homens tem se arrependido e, mesmo assim, não tem foram salvos, porque seu arrependimento nunca foi correto. Judas se arrependeu, foi e se enforcou e, contudo, não foi salvo. Alguns homens confessaram seus pecados e não foram salvos. Saul fez assim. Ele disse a Davi: *“Tenho pecado, Davi, filho meu.”* E, ainda assim, continuou como antes.

Multidões tem confessado o nome de Cristo e feito muitas coisas maravilhosas, mas, no entanto, nunca agradaram a Deus, por esta simples razão: não tiveram fé. E se não há nenhum só mencionado nas Escrituras, que é a história de uns quatro mil anos, não parece provável que nos outros dois mil anos da história da humanidade houvesse havido um, quando não houve um só nos primeiros quatro mil anos.



**2.** O seguinte argumento é *que a fé é a graça que submete o pecador e não há nada que possa fazer que um homem se humilhe sem fé*. Agora, a menos que uma pessoa se humilhe, seu sacrifício não pode ser aceito. Os anjos sabem disso. Quando adoram a Deus, cobrem seu rosto com suas asas. Os redimidos também sabem disso. Quando louvam a Deus, lançam suas coroas nos pés de Deus. O homem que não tem fé dá provas que não pode inclinar-se. Por esta razão é que não tem fé: porque é muito orgulhoso para crer. Ele declara que não inclinará sua mente, que não se converterá em uma criança crendo mansamente no que Deus disse que ele deve crer. Ele é muito orgulhoso e não pode entrar no céu, porque a porta do céu é tão baixa que ninguém pode passar por ela a menos que incline a cabeça. Nunca houve um homem que pudesse caminhar de maneira ereta até a salvação. Devemos ir até Cristo de joelhos. Pois ainda que Cristo seja uma porta suficientemente grande para que o maior dos pecadores possa entrar, Ele é uma porta tão baixa que os homens têm que inclinarem-se caso queiram ser salvos. Por isso que é necessária a fé, pois a incredulidade é uma evidência certa de falta de humildade.

**3.** E agora, mais razões. A fé é necessária para a salvação *porque a Escritura nos ensina que as obras não podem salvar*. Contarei a vocês uma história muito conhecida para que o mais simples dos meus leitores possa entender o que digo: um ministro saiu para pregar um dia. Subiu uma colina que se encontrava em seu caminho. Ao pé dessa colina viviam alguns povos, adormecidos em sua beleza, rodeados de douradas plantações banhadas pelo sol. Mas ele não os pôde ver, pois sua atenção se concentrou em uma mulher que se concentrava na porta de uma casa que, ao vê-lo, chegou muito perto dele e disse: “Senhor, tens aí alguma chave que possa me emprestar? Quebrou-se a chave do meu armário, onde há coisas que necessito urgentemente.” O ministro respondeu: “Não trago nenhuma chave.” A senhora sentiu-se frustrada, pois pensava que todo mundo devia trazer chaves consigo. “Mas, ainda supondo,” disse o ministro, “mesmo que tivesse algumas chaves, podia ser que não funcionassem em sua fechadura e, portanto, não poderia pegar os objetos que queria. Mas não se desespere, alguém vira com uma chave.” “Mas”, disse ele, tratando de aproveitar a ocasião, “alguma vez você ouviu falar sobre a chave do céu?” “Pois, sim”, disse ela “tenho vivido o suficiente e tenho frequentado à igreja suficientemente para saber que, se trabalhamos duro, se conseguimos o pão de cada dia mediante o suor de nossa testa e, se atuamos de maneira correta com nosso próximo. Se nos comportamos como diz o Catecismo, com humildade e reverência diante de nossos superiores, e se cumprimos com nosso dever no lugar onde Deus quis nos colocou; e se oramos com regularidade, seremos salvos.”

“Ah,” disse o bom ministro, “Minha cara senhora, essa é uma chave quebrada, pois você tem transgredido os mandamentos, não tem cumprido com suas obrigações. É uma boa chave, mas você a tem quebrado.” “Rogo-lhe, senhor”, disse ela, crendo que ele entendia do

assunto e se sentindo assustada, “Que tenho feito de errado?” Disse ele: “O mais importante de tudo: o sangue de Jesus Cristo. Por acaso você não sabe que a chave do Reino se encontra em Seu cinturão? Ele abre e ninguém fecha. E ele fecha e ninguém abre.” E explicando-lhes mais claramente, disse: “É Cristo e somente Cristo quem pode abrir a porta do céu para você. Não suas boas obras.”

“O que?”, disse ela, “são por acaso inúteis nossas boas obras?” “Não”, disse ele, “não, depois da fé. Se você primeiramente crê, você poderá ter tantas obras como queira. Mas se você crê, você nunca confiará nelas. Pois se confiar nas boas obras, já as teria corrompido e não serão mais boas obras. Tenha tantas boas obras como desejar, mas deposite sua confiança em nosso Senhor Jesus Cristo. Se não fizer assim, sua chave nunca abrirá a porta do Céu.”

**4.** Pois bem, queridos leitores, devemos ter uma fé verdadeira, porque a velha chave das boas obras está tão danificada por todos nós que nunca poderemos entrar no paraíso utilizando esta chave. Se algum de vocês pretende não ter pecado, eu direi com sinceridade, engana-se a si mesmo e a Verdade não está nele. Se vocês pensam que mediante suas boas obras vão entrar no céu, não poderiam estar mais enganados. No último Grande Dia, vocês se darão conta que suas esperanças não valem nada e que como as folhas secas das árvores no outono, o vento levará todas as suas boas obras. Ou serão queimadas pelas mesmas chamas que vocês deverão sofrer eternamente. Cuidem sempre de suas boas obras! Façam-nas *depois da fé* e lembrem-se, o caminho para a salvação é *simplesmente crer em Jesus Cristo*.

Outra vez digo: *sem fé é impossível serem salvos e agradar a Deus, porque sem fé não há união com Cristo*. E a união com Cristo é indispensável para nossa salvação. Se eu chego diante do Trono de Deus com minhas orações, elas nunca serão respondidas, a menos que leve a Cristo comigo. Os habitantes de um antigo reino – os molossos<sup>1</sup> – quando não podiam obter um favor de seu rei, empregavam um método muito singular. Pegavam o único filho do rei em seus braços e caindo de joelhos, exclamavam: “Oh, rei, por teu filho, concede-nos o que lhe pedimos.” O rei sorria e dizia: “Não nego nada àqueles que me pedem algo em nome de meu filho!” Assim é com Deus. Ele não negará nada ao homem que de braço dado com Cristo. Mas se vem só, será lançado fora.

A união com Cristo é, depois de tudo, o principal ponto da salvação. Permitam-me contar uma história para explicar isto: as estupendas Cataratas do Niágara são famosas em todas as partes do mundo. E, ainda que seja maravilhoso escutar seu estrondo, e seja um magnífico espetáculo, elas têm sido muito perigosas para a vida

---

<sup>1</sup> **Reino da Molóssia** estava localizado na região do noroeste da Grécia, no Épiro. Nos tempos de Felipe II, caiu sob o domínio da Macedônia e, em 168 a. C., foi anexado ao Império Romano.

humana, especialmente quando de maneira acidental alguém é arrastado por suas águas.

Há alguns anos, dois homens, um barqueiro e um trabalhador das minas de carvão, navegavam em um bote e foram arrastados de maneira vertiginosa pela correnteza e ambos, inevitavelmente, cairiam no abismo e seriam despedaçados. Um das pessoas na margem os viram, mas nada podiam fazer para resgatá-los. Finalmente, a um dos dois homens lançaram uma corda, a qual ele se agarrou. No mesmo instante que a corda chegou em suas mãos, um tronco passou flutuando perto do outro homem. O imprudente e confundido barqueiro, em vez de pegar a corda que já estava com seu companheiro, se agarrou no tronco. Foi um erro fatal. Ambos estavam em perigo iminente, mas o companheiro foi arrastado até a margem porque pôde agarrar-se na corda que as pessoas que estavam em terra firme seguravam, enquanto que o outro, agarrado ao tronco, foi arrastado irremediavelmente e nunca mais se soube dele.

Vocês não vêem nesta história uma ilustração prática? A fé nos une a Cristo. Cristo está na margem do rio, segurando a corda da fé, e, se nós nos agarramos nela com a mão da confiança, Ele nos levará até a margem. Mas nossas boas obras, sem nenhum vínculo com Cristo, são arrastadas até o abismo da mais terrível desesperação. Não importa quão forte nos agarremos a essas boas obras, não poderemos nos salvar o mínimo possível. Seguramente, vocês percebem o que quero mostrar-lhes.

Alguns põem objeções as minhas ilustrações. Eu as seguirei utilizando até que eles cansem de se opor. A verdade nunca é proclamada com mais poder aos homens do que quando se diz a eles, como Cristo também fez, uma história de certo homem com dois filhos, ou a de certo proprietário que saiu de viagem e dividiu sua fortuna e deu a um homem dez talentos e a outro homem um talento. A fé, então, é a união com Cristo. Tratem de alcançá-la. Pois, se não o fizerem, agarrados às suas boas obras serão arrastados pela correnteza. Abracem suas obras e se afundarão no abismo! Perdidos, porque suas boas obras não estão unidas a Cristo e não tem vínculo nenhum com o bendito Redentor!

Mas você, pobre pecador, carregado com todo seu pecado, se a corda rodeia teu corpo e Cristo a sustenta, não temas –

**“Sua honra está comprometida a salvar  
A pior de suas ovelhas.  
Todo aquele que seu Pai Celestial lhe deu  
Suas mãos certamente segurarão.”**

**5.** Somente um argumento mais e terei terminado. “*Sem fé é impossível agradar a Deus.*” Porque sem fé é impossível *perseverar na santidade.*

Que grande multidão de cristãos de conveniência temos hoje em dia! Muitos cristãos parecem com alguns marinheiros, que em bom clima navegam na superfície do mar em um esplêndido esquadrão, como os poderosos barcos. Mas, no mesmo instante que o vento forma ondas, baixam as velas e se afundam nas profundezas do mar.

Muitos cristãos atuam dessa maneira. Em boa companhia, nos salões evangélicos, em lugares cristãos, nas capelas e nas sacristias, são tremendamente religiosos. Mas se os expõem um pouco ao ridículo, se alguém zomba deles, e lhes chamam Metodistas, Presbiterianos, ou algo parecido, neste instante se acaba sua religião até o próximo dia bom. Depois, quando o dia é agradável outra vez e a religião lhes é útil para seus propósitos, novamente acendem suas velas e voltam a ser piedosos como antes.

Acreditem, esse tipo de religião é pior que a falta de religião. Aprecio muito a um homem que é justo: um homem íntegro. E se algum homem não ama a Deus, não lhe permita que ele diga que ama. Pois, se é um verdadeiro cristão, um seguidor de Jesus, que assim o diga e sustente sua fé e palavra. Não há razão de envergonhar-se disso. A única coisa que devemos nos envergonhar é a hipocrisia. Sejamos honestos quando professamos nossas crenças e isto será nossa glória. Ah, o que fariam sem fé em tempos de perseguição? Vocês, pessoas “boas” e “piedosas” e sem fé, o que fariam se a força fosse colocada novamente para perseguir os cristãos de Smithfield e se novamente os santos do Senhor fossem jogados na fogueira até virarem cinzas?

Que fariam se prendessem novamente os Lolardos, esses antigos reformadores? Ou se os instrumentos de tortura fossem usados novamente? Que fariam se o cepo fosse utilizado para pegar os cristãos, como já foi outrora utilizado por uma igreja protestante do passado<sup>2</sup>, dando testemunho a perseguição em contra de meu predecessor Benjamim Keach, que foi posto no tronco em Ayslesbury por escrever um livro sobre o batismo infantil? Ainda assim, se a forma mais benigna de perseguição reaparecesse, tenho certeza que muitas pessoas se dispersariam por diversas partes! E muitos pastores abandonariam seus rebanhos.

Uma história mais, que confio que lhes fará ver a necessidade da fé, e que me conduz à última parte de meu discurso. Uma vez, um americano que possuía escravos, na ocasião da compra de mais um, perguntou ao vendedor: “Diga-me honestamente quais são seus

---

<sup>2</sup> Referência a Igreja da Inglaterra, quando perseguiu Benjamim Keach com multas e castigos físicos por ser contra o batismo infantil (N.R)

defeitos.” O vendedor respondeu: “Não tem nenhum defeito, que eu saiba, exceto um, e esse defeito é que ele ora.” “Ah!”, exclamou o comprador, “isso não me agrada, mas sei de algo que o curará logo desse mal”.

Então, na noite seguinte, Cuffey (assim se chamava o escravo) foi surpreendido na plantação por seu novo amo enquanto orava pedindo por seu novo dono, sua esposa e sua família. O homem escutou a oração e na hora não disse nada. Mas, na manhã seguinte chamou Cuffey e disse-lhe: “Não quero discutir contigo, homem, mas não aceitarei orações em minha propriedade. Então, abandone esta prática.” “Meu amo,” respondeu o escravo, “não posso deixar de orar. Eu devo orar sempre.” “Se insistes em orar, te ensinarei a fazê-lo.”

“Meu amo, devo continuar fazendo isto.” “Bem, então te darei vinte e cinco açoitos por dia, até que deixe de fazer isto.” “Meu amo, ainda que me açoitares cinquenta vezes, devo orar.” “Pois, por causa de toda insolência que responde ao seu amo, receberá os açoitos de imediato.” Então, amarrando-o, lhe deu vinte e cinco açoitos e lhe perguntou se iria orar de novo. “Sim, meu amo, devemos orar sempre, não podemos deixar de orar.” O amo o olhou para ele assombrado. Não podia entender como um pobre homem poderia continuar orando, quando não parecia fazer-lhe nenhum bem e só lhe trazia perseguição. O senhor contou à sua esposa o que aconteceu.

Sua esposa lhe disse: “por que não permites que o pobre homem ore? Cumpre muito bem com seu trabalho. A você e a mim não nos interessa o tema da oração, mas não há nada de mal em deixá-lo orar, sobretudo, se continua realizando bem seu trabalho.” “Mas a mim não agrada,” respondeu o amo. “Espantei-me tremendamente. Se você tivesse visto como ele me olhava” “Estava com raiva?” “Não, isso não me incomodaria. Mas depois de tê-lo açoitado, me olhou com lágrimas nos olhos como se tivesse mais pena de mim, do que dele mesmo.” Nessa mesma noite o senhor não conseguiu dormir. Dava voltas na cama de um lado a outro. Lembrou-se dos seus pecados. Lembrou que havia perseguido a um santo de Deus. Levantando de sua cama, falou: “esposa, podes orar por mim?” “Nunca orei em minha vida,” respondeu ela, “não posso orar por ti.” “Estou perdido,” disse ele, “se alguém não orar por mim. Eu não posso orar por mim mesmo.” “Não conheço ninguém na plantação que saiba orar, exceto Cuffey,” disse a esposa. Fizeram soar a campainha e trouxeram a Cuffey. Tomando a mão de seu escravo, o amo falou: “Cuffey, podes orar por mim?” “Meu amo,” respondeu o escravo, “tenho orado pelo senhor desde que mandou-me açoitar e tenho a intenção de seguir orando sempre pelo senhor.”

Cuffey pôs-se de joelhos e derramou sua alma em lágrimas e tanto a esposa como o marido foram convertidos. Este negro não poderia conseguir isto sem fé. Sem fé, não teria sustentado sua decisão, e teria exclamado: “meu amo, neste momento deixo de orar. Odeio os

açoites do homem branco.” Mas por causa da perseverança por sua sua fé, o Senhor o honrou e deu-lhe a alma de seu amo em recompensa.

**III.** E agora como conclusão, A PERGUNTA, a pergunta vital. Querido leitor: você tem fé? Crê no Senhor Jesus Cristo de todo seu coração? Se é assim, então pode confiar que é salvo. Sim, você pode concluir com absoluta certeza que nunca verá a perdição. Tem fé? Ajudo-lhe a responder esta pergunta. Vou lhe submeter a três provas, que serão muito breves, para que não se canse, e logo nos despediremos.

Quem tem fé, *renunciou sua justiça própria*. Se você põe um átomo de confiança em si mesmo, não tem nenhuma fé. Se põe uma partícula de confiança em qualquer outra coisa que não seja a obra de Cristo, não tem fé. Se confia em suas obras, essas obras são Anticristo, e Cristo e Anticristo não podem estar juntos. Para Cristo é tudo ou nada. Ele deve ser o Salvador suficiente ou não o será completamente. Se tem fé, então podes dizer –

**“Nada em minha mãos trago,  
Somente à Cruz me agarro.”**

A fé verdadeira pode ser reconhecida por isto: *expressa um grande estimação pela Pessoa de Cristo*. Ama a Cristo? Darias tua vida por Ele? Buscas servi-lo? Ama o povo de Deus? Pode dizer:

**“Jesus, amo Teu nome encantador,  
É música para meu ouvido.”**

Oh, se você não ama a Cristo, então não crê nEle, pois, crer em Cristo produz amor. E ainda digo mais: aquele que tem fé verdadeira terá submissão verdadeira. Se um homem diz ter fé e não tem obras, está mentindo. Se alguém declara crer em Cristo e não vive uma vida santa, mente.

Pois, ainda que não confiemos nas boas obras, sabemos que a fé sempre gera boas obras. A fé gera santidade. E não tem como produzir nada de bom, se não ama a Cristo. As bênçãos de Deus são dadas com ambas as mãos, são duplas. Com uma mão Ele dá o perdão. Com a outra mão, sempre dá a santidade. E nenhum homem pode ter uma bênção sem a outra.

E agora, meus queridos leitores, devo colocar-me de joelhos e implorar-lhes, em nome de Cristo, que responda cada um desta pergunta no silêncio do seu quarto: você tem fé? Oh, responda: Sim ou não? Por favor, não digas “não sei” ou “não me importa.” Ah, um dia você vai se importar, quando a terra trema e o mundo se sacuda de um lado para outro. Você se importará quando Deus lhe chame a juízo e condene aos incrédulos e aos ímpios. Oh, seja sábio, que se importe

agora. Se algum de vocês sente que necessita de Cristo, rogo a vocês, em nome de Jesus, que busque fé nEle, que é exaltado nas alturas, para dar arrependimento e remissão dos pecado. E se Ele lhe deu arrependimento, lhe dará também a remissão dos pecados.

Oh, pecadores que conhecem seus pecados! *“Creiam no Senhor Jesus e serão salvos.”* Descansem no Seu amor e em Seu sangue, em Sua obra e em Sua morte, em Seus sofrimentos e em Seus méritos. E se assim você fizerem, jamais cairão, mas serão salvos agora e serão salvos nesse grande dia, quando não ser salvo será verdadeiramente terrível.

*“Convertei-vos, convertei-vos; por que morrereis, casa de Israel?”* Descansem nEle, toquem nas orlas de Suas vestes e serão salvos. Que Deus os ajude a fazerem assim. Por Cristo nosso Senhor. Amém, Amém.

**ORE PARA QUE O ESPIRITIO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.**

**FONTE**

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon107.html>

*Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público*

Sermão n°107— *The Faith* do volume 3 do *New Park Street Pulpit*,

Tradução: Higor Fernando

Revisão e diagramação: Armando Marcos Pinto

Capa: Victor Silva

***Projeto Spurgeon - Proclamando a CRISTO crucificado.***

[www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br)

@ProjetoSpurgeon

*Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Spurgeon” como fonte, bem como o link do site [www.projetospurgeon.com.br](http://www.projetospurgeon.com.br). Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material*





# Projeto Spurgeon

**C**harles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 – Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.

[WWW.PROJETOSPURGEON.COM.BR](http://WWW.PROJETOSPURGEON.COM.BR)